



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9899 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

“NENHUMA OUTRA INSTITUIÇÃO É TÃO ASSOMBROSAMENTE ÚTIL”: A
UNIVERSIDADE NO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA (ANOS 1930 E 1950)
Fabrícia Lopes Pinheiro - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**“NENHUMA OUTRA INSTITUIÇÃO É TÃO ASSOMBROSAMENTE ÚTIL”: A
UNIVERSIDADE NO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA (ANOS 1930 E 1950)**

Resumo

O presente trabalho corresponde a uma reflexão sobre o pensamento de Anísio Teixeira relacionado ao Ensino Superior brasileiro. A intenção é de refletir sobre as contribuições do educador sobre essa modalidade de ensino. Assim, analisar-se-á o pensamento de Anísio Teixeira quanto à Universidade, a importância dos estudos produzidos pelo autor acerca do Ensino Superior/Universidade, bem como enquanto impulsores de práticas e políticas para o mesmo. Portanto, o presente trabalho se debruça, mais particularmente, sobre as publicações de Anísio Teixeira acerca do Ensino Superior no Brasil. Trata-se de um estudo de abordagem histórica, que envolve a articulação entre a base documental e bibliográfica referidas ao tema. Assim, será privilegiada documentação relativa à Universidade, dentre as quais se destacam os escritos de Anísio Teixeira sobre essa Instituição, disponível no arquivo Pessoal de Anísio Teixeira, depositado no CPDOC – FGV, bem como documentos disponíveis no Arquivo Histórico do INEP, trabalhadas em diálogo com estudos que já foram produzidos sobre o tema.

Palavras-chave: Anísio Teixeira. Ensino Superior. Universidade.

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga o pensamento e as ações do educador Anísio Teixeira a respeito do Ensino Superior Brasileiro e a universidade nos anos de 1950 a 1960 durante sua gestão frente ao CBPE (1955-1964) ligado ao INEP, a partir das discussões sobre essa modalidade de ensino no interior do referido Centro.

O empenho de Anísio Teixeira no tratamento dos problemas relativos ao Ensino Superior podem ser identificados desde a sua gestão na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal (1931-1935) quando criou um programa de educação pública que se estendeu do pré-escolar ao Ensino Superior; passando pela criação da UDF – Universidade do Distrito Federal em 1935; por sua atuação como conselheiro sobre o Ensino Superior na Unesco (1946); em 1947 como secretário de Educação e Cultura na Bahia quando criou a Fundação Baiana de Ciência; como secretário-geral da Capes, dedicando-se à formação qualificada de pessoal docente para o Ensino Superior, até a sua atuação enquanto diretor do INEP/CBPE (1952/1955), objeto de pesquisa.

Na gestão pública, Anísio assumiu, em 1951, no Rio de Janeiro, a convite do ministro Simões Filho, a Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que seria por ele transformada num órgão: a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No ano seguinte, sucedendo Murilo Braga, acumularia também o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), no qual permaneceu até 1964.

Presidido, na época, por Anísio Teixeira, o INEP expressa em suas políticas desenvolvidas na década de 1950, o início a um movimento de reavaliação e reavaliação da educação nacional. Para Anísio (1952), O INEP “tem de tentar uma tomada de consciência na marcha da expansão educacional brasileira, examinar o que foi feito e como foi feito, proceder a inquéritos esclarecedores e experimentar medir a eficiência ou ineficiência de nosso ensino”. Dessa forma, as ações do INEP deverão ganhar amplitude, “tomados os objetivos da educação, em forma analítica, verificar, por meio de amostras bem planejadas, como e até que ponto vem a educação conseguindo atingi-los”.

Havia a preocupação não só no número de escolas de nível primário, secundário e superior, mas, principalmente acerca da qualidade de ensino nessas instituições. O aumento quantitativo das escolas preocupava Anísio, para o educador, a impaciência fez com que expandissem as escolas, “sem cuidar da reconstrução do existente nem de dar, ao novo, as condições de eficiência ou eficácia que os novos tempos estão a exigir” (TEIXEIRA, 1952, p.3).

Anísio Teixeira defendia a reorganização do ensino superior, com o intuito de educar o povo. Sobre o Ensino Superior Libânia Xavier (2011, p. 673) nos alerta que existia divergências, “pois nem todos acatavam a prioridade do imperativo nacional ou aderiram uma visão hierárquica da ordem social”, Contudo, existia o consenso de que “caminho para o progresso passava pela ação e formação de elites esclarecidas que, ‘agindo de cima’, poderiam ‘dar forma à sociedade’. Tal concepção justificou a preocupação com ao ensino superior, cabendo à universidade formar os quadros dirigentes do país.” Uma das visões acerca do tipo de preparo mais adequado assinalava para o Ensino Superior.

Para o educador, esse novo espaço para o ensino superior - as Universidades, anunciam o florescer da civilização, sendo, na sociedade moderna, uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. A função da Universidade para Anísio, é única e exclusiva, não se tratando somente de difundir conhecimentos, mas sim de “manter uma atmosfera do saber para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo” (TEIXEIRA, 1935). Para Anísio Teixeira, a criação de identidade de um povo e do caráter nacional é a universidade, visto que para o intelectual, “são as universidades que fazem hoje, com efeito, a vida marchar. Nada as substitui. Nada as dispensa. Nenhuma outra instituição é tão assombrosamente útil” (TEIXEIRA, 1935). Assim, “a universidade faz-se centro de elaboração do próprio saber, de busca desinteressada do conhecimento, de ciência e saber fundamental básico” (TEIXEIRA, 1988, p.69).

Para o educador, as Universidades anunciam o florescer da civilização, sendo, na sociedade moderna, uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. De acordo com o Discurso proferido por ocasião da inauguração solene dos cursos da Universidade do Distrito Federal (UDF), a função da Universidade para Anísio,

É uma função única e exclusiva. Não se trata somente de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata,

somente de preparar práticos ou profissionais, de ofícios ou artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito singelas do que as universidades. (...) Trata-se de manter uma atmosfera do saber, para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva. Trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, atração e ímpeto do presente. (TEIXEIRA, 1935, p.14).

Para Anísio Teixeira, a criação de identidade de um povo e do caráter nacional é a universidade, visto que para o intelectual, “são as universidades que fazem hoje, com efeito, a vida marchar. Nada as substitui. Nada as dispensa. Nenhuma outra instituição é tão assombrosamente útil” (TEIXEIRA, 1935, p. 15). É digno de nota que nesse período Anísio Teixeira ocupava o cargo de diretor de Instrução Pública do Distrito Federal, e implantava, no até então, Distrito Federal um ciclo de reformas que influenciaram, significativamente, o cenário educacional no Brasil, contribuindo para a construção de um novo pensamento pedagógico.

Em suma, Anísio Teixeira em crítica ao ensino superior brasileiro, organizado em escolas isoladas e inspiradas em raízes medievais, propõe um modelo de universidade pautada na busca de se combater o atraso cultural da nação, visto que o Brasil assistia a consolidação de propostas de universidade no exterior. De acordo com o educador “A universidade se está agitando, os estudantes fazem-se inconformistas, muitos professores estão começando a se deixar sensibilizar pelos novos tempos e a ideia da universidade de pesquisa e descoberta, da universidade voltada mais para o futuro do que para o passado está visivelmente ganhando força” (TEIXEIRA, 1964, p. 47).

Como afirma Bertolletti (2012, p.554), o posicionamento de Teixeira se fez presente “na defesa de um modelo de universidade que não consistisse apenas em um mero ‘transplante’ de ideias e modelos exteriores, como se havia criado no Brasil até o momento, mas na tentativa de organização de uma instituição nacional e de acordo com o seu tempo”. Conforme Anísio, a universidade seria responsável por “transmitir a cultura existente e refletir a cultura nacional” (TEIXEIRA, 1968, p.31).

REFERÊNCIAS

BERTOLLETTI, Vanessa Alves. Anísio Teixeira e o projeto de universidade brasileira: UDF e UNB. IX *Seminário nacional de estudos e pesquisas: história, sociedade e educação no Brasil*. Anais. Paraíba, 2012, p.551-569

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira: A poesia da ação*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, n.95, 1964. p.27-47.

_____. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

_____. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso proferido por ocasião da inauguração solene dos cursos da Universidade do Distrito Federal, em 31 de julho de 1935. Disponível no Arquivo Pessoal Anísio Teixeira. CPDOC/FGV.

XAVIER, Libânia N. Universidade, pesquisa e educação pública em Anísio Teixeira.
História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, n.2. abr.-jun., 2011. p.669-682.